AG 3.2.13(1)

Senhorios e inquilinos

Os senhorios desta immensa aldeia com fóros de cidade estão sem defesa. A propriedade dos cariocas vive em intermino sitio.

Os Srs. Adolpho Gordo e Miguel de Carvalho, sem favor, dous advogados illustres com assento no Senado, sahiram a campo em defesa dos proprietarios, quando, naquella Casa do Congresso, os socialistas e communistas apresentaram um projecto prorogando o sitio em que se encontra a propriedade no Rio de Janeiro.

O illustre Sr. Adolpho Gordo, com a autoridade que tem entre seus pares, conseguiu intrometter no projecto a seguinte disposição:

"Art. 3º — A Lei n. 4.403, de 22 de Dezembro de 1921, continuará em vigor sómente no Districto Federal, ficando restabelecidas em todas os demais logares do paiz as disposições do Codigo Civil modificadas por essa lei".

Foi o mais que o eminente senador por S. Paulo obteve do socialismo e communismo que sempre florescem nas duas Casas do nosso Parlamento, em vesperas de eleições.

A emenda Adolpho Gordo peorou a condição dos proprietarios cariocas.

Ha muito que foram abrogadas as disposições mais abstrusas da Lei do Inquilinato n. 1.403, de 22 de Dezembro de 1921.

Pelo Decreto Legislativo numero 4.624 de 28 de Dezembro de 1922 foram os effeitos da Lei do Inquilinato limitados por assim dizer ás acções de despejo, e, assim mesmo, só no Districto Federal.

No resto do paiz se restabeleceu o dominio do Codigo Civil.

Depois do Dec. n. 4.624 citado, vieram os de ns. 4.840, de 22 de Junho de 1924, 4.884, de 26 de Novembro do mesmo anno, e 4.975, de 5 de Dezembro de 1925, todos prorogando de anno a anno o prazo de excepção para o despejo no Districto Federal.

A emenda do Sr. Gordo restabelece a Lei do Inquilinato, tal qual era em 1921, só no Districto Federal.

Um retrocesso em materia de garantias á propriedade.

O Sr. Miguel de Carvalho, tambem jurista emerito, conseguiu a approvação da seguinte emenda ao Projecto n. 77 de 1926, prorogando até 31 de Dezembro de 1927 o prazo a que se refere o Art. 1º da Lei numero 4.975, de 1925:

"Art. 4º — Quando houver sublocação, o excesso do imposto predial sobre a renda effectivamente recebida pelo proprietario será reembolsado a este no prazo de 10 dias, contados daquelle em que lhe fôr apresentado o documento da satisfação do imposto, sob pena de despejo."

Já é alguma cousa; valham as bôas intenções do eminente Senador fluminense.

Ha, entretanto, a considerar que a Justiça Local tem seguidamente julgado que "não deve o inquilino, sob o manto daquella lei de excepção, locupletar-se com vantagens que, cerceadas ao senhorio, não poderia o legislador outorgar ao inquilino em desfavor do sub-inquilino".

Toda vez que o inquilino tira vantagens na differença entre a locação e a sublocação, negam-lhe os juizes o favor da lei de emergencia.

O Sr. Miguel de Carvalho que, por ter residencia fixa nesta Capital, conhece os detalhes da Lei do Inquilinato mais de perto, deveria ter lembrado ao Sr. Gordo a inconveniencia da emenda que figura como materia do artigo 3º do Projecto n. 77 do Senado. O Sr. Gordo, espirito superior que é, teria dado ouvidos á opportuna lembrança do Sr. Miguel de Carvalho, e certamente teria alcançado o restabelecimento do Codigo Civil em todo o territorio da Republica, mesmo no Districto Federal onde o direito jaz num eclypse de quasi seis annos.

◆

A situação italiana

Destacamos do nosso serviço telegraphico a seguinte noticia, fornecida pela Agencia Americana:

"ROMA, 22. (A) — Toda a imprensa italiana salienta o facto do Senado ter feito, com maioria absoluta, isto é, com a participação dos proprios opposicionistas, uma saudação ao chefe do governo Sr. Mussolini: e em seguida, approvado, por enorme maioria, a lei que regula a defesa do Estado.

A calma em toda a Italia é absolutamente perfeita, a tensão politica, que se manifesta, cessou por completo".

Esta manifestação de cordialidade para com o Sr. Mussolini, da qual participaram tambem os elementos opposicionistas do Senado, é a resposta mais eloquente á noticias de alarmes que foram, nestes ultimos tempos, espalhadas sobre a situação italiana.

Se houve uma pequena minoria de votos contrarios na approvação das leis da defesa do Estado, elles derivaram de uma hermeneutica constitucional rigida e não de uma verdadeira politica de opposição ao Gabinete.

Talvez, levantando as sessões os senadores italianos tivessem mesmo o proposito de demonstrar, numa attitude inconfundivel, a sua solidariedade effectiva, moral e legislativa, para com o governo.

A Italia é actualmente alvo de uma campanha de descreditos, promovida especialmente por alguns seus filhos que combatem, no exterior, encarniçadamente, a politica do fascismo, e pelos elementos estrangeiros que naquella reacção patriotica vêem um grave perigo para as suas ideologias extremistas.

Convem salientar a esse respeito, a operosidade do Sr. Embaixador da Italia, Sr. G. C. Montagna que promptamente rectificou e desmente, por meio de communicados officiaes, as invencionices e os exaggeros tendenciosos sobre a situação de seu paiz.

DR. ANNIBAL FREIRE

UM ALMOÇO QUE FOI OFFERECIDO A' S. EX.

Decorreu numa cordialidade encantadora o almoço que o pessoal do gabinete do Dr Annibal Freire, ex-ministro da Fazenda, offereceu a S. Ex.

Esse almoço foi realizado no Restaurante Lido, em Copacabana, na manhã de domingo. Nelle tomaram parte, além do Sr Annibal Freire, os Srs Angelo Bevilacqua, secretario do gabinete de S. Ex., Genulpho Freire e Mucio Leão, officiaes de gabinete, Eugenio Pourchet, João Domingues, Mario Camara, Alberico de Campos e Sancho Botto de Barros, auxiliares de gabinete.

O Dr. Annibal Freire, ex-Ministro da Fazenda, cercado pelo pessoal do seu gabinete

Offerecendo ao Dr. Annibal Freire o almoço, em nome dos seus companheiros, o Dr. Angelo Bevilacqua pronunciou a ligeira e formosa allocução que aqui damos:

"Senhor Ministro.

Permitta, Exmo. Sr. Dr. Annibal Freire, que dê, ainda, a V. Ex., este titulo, como recordação dos dous ultimos annos de convivio inesquecivel.

Senhor Ministro: Varias e cada qual mais forte, são as causas que deviam desviar de mim o mandato dos meus companheiros de gabinete: Minha incapacidade oratoria, filha da orientação positiva do meu espirito, aggravada pelo conceitismo das formulas burocraticas; o justo receio, que só a sua bondade minóra, de fallar diante de quem, por consenso unanime, é mestre na arte de dizer, de quem, senhor e dono da palavra, della se serve quer na tribuna do Parlamento, quer na cathedra magistral, quer na imprensa, dominando-a, conceituosa e elegante, attrahente e profunda, cheia de idéas e cheia de brilho; a presença de companheiros experimentados nessas missões; e, mais que todas essas causas, predominante e decisiva, como que o pudor da minha estima e da minha admiração, que me torna incapaz de dizer, face a face, destes meus sentimentos.

Tudo isso aconselharia, certamente a escolha de outro interprete. Não podia, entretanto, seu secretario fugir a esta honrosa incumbencia, mesmo porque está habituado á indulgencia de V. Ex., que lhe perdoará, como lhe perdoarão os seus collegas.

Exmo. Sr. Dr. Annibal Freire: Não teria cabimento nem opportunidade, que me permittisse a critica da acção de V. Ex. na gestão da pasta da Fazenda, não não me competeria, testemunha diaria de todos os seus actos, dizer o que foi o administrador vigilante e o financista avisado e prudente; não teria de apontar, nesta intimidade, a sua aggressividade irreprimivel contra os que, vezes varias, tentaram forçar as portas dos cofres; nem o seu amor pelas decisões equidosas; nem a sua repulsa pelos exageros fiscaes; nem a sua intima satisfação de distribuir justiça; nem a sua alegria em soccorrer os pequenos e os humildes: nem a sua serena indifferença pelo poder dos grandes.

Faça essa critica quem não tiver eiva de suspeição. Faça-a com justiça e imparcialidade, pesando as circumstancias angustiosas do momento presente, e ella coincidirá com a que eu propria faria.

Mas o que nos reune aqui, Exmo. Sr. Dr. Annibal Freire, é, apenas e singelamente, o incontido desejo de lhe dizer, de viva voz e com toda a effusão de que é capaz um coração humano, o nosso imperecivel agradecimento pela maneira carinhosa por que nos dirigiu nestes dous annos de ministerio.

Ministro, consciente de toda a sua autoridade e de todo o seu prestigio, nunca lhe sentimos a arrogancia, que a tantos outros lhes empresta o prestigio do mundo; talento privilegiado por Deus e cultura invejavel, jámais nem um nem outra foi arma para nos humilhar, mas recurso para nos convencer dos erros e para nos guiar em rota segura, pois sempre preferiu V. Ex. á imposição de suas ordens o convencimento de que ellas eram acertadas.

Por tudo isso, Senhor Ministro, pela sua extrema bondade, pelo seu carinho, pela sua indulgencia, pela sua simplicidade, de que acaba de dar mais uma prova acceitando este almoço — muito e muito obrigados estamos eu e os meus companheiros de gabinete.

E' o que lhe queria dizer antes de bebermos á sua saude, á sua felicidade e ao futuro que, cheios de fé, adivinhamos para V. Ex."

O Dr. Annibal Freire repondeu a esse discurso em palavras commovidas, salientando quanto o haviam tocado as expressões altamente carinhosas da oração do Sr. Angelo Bevilacqua. E mais uma vez se confessou grato á maneira leal, correcta e nobre como sempre o procurou servir o pessoal do seu gabinete.

COUSAS DA POLITICA

A senatoria do Piauhy e o Sr. Felix Pacheco — O filho prodigo... malgré lui, que é o Sr. Olegario Pinto — Requerimentos approvados — Notas.

A versão de que o Sr. Felix Pacheco não será candidato á senatoria pelo Piauhy, na renovação do terço do Senado, em Fevereiro proximo, está inteiramente desfeita.

Nos meios politicos ninguem mais ignora que o ex-chanceller terá a cadeira do Sr. Antonino Freire, que é, aliás, o chefe do Partido dominante no Piauhy.

Até agora não se sabe ao certo o que acontecerá, sendo possivel que, em vista do seu espirito conciliador, o Sr. Antonino Freire, acceite uma cadeira na bancada da Camara.

De qualquer modo uma cousa está resolvida de pedra e cal, e é que o Sr. Euripedes de Aguiar acompanhará em qualquer emergencia o Sr. Antonino Freire, sendo integralmente solidario com o seu actual collega de bancada, em qualquer attitude que venha a ser assumida por S. Ex

* * *

O Senado recebeu hontem, novamente, entre os seus pares o antigo e distincto parlamentar Sr. Olegario Pinto, que da sua primeira passagem pela Camara Alta alli deixara a mais grata das impressões.

Por isso, o seu retorno á cadeira que já occupara, foi motivo de jubilo geral, traduzido, eloquentemente, nas petalas de flores lançadas sobre a sua cabeça, quando S. Ex. prestava o compromisso constitucional.

Como é sabido, o Sr. Olegario Pinto renunciara a sua cadeira para cedel-a ao Sr. Eugenio Jardim, que falleceu ha pouco, victima de um accidente de automovel.

Fóra do recinto, recebeu o novo senador por Goyaz, muitos abraços, não só dos seus amigos do Senado como dos membros da bancada federal do seu Estado, na Camara.

* * *

O Sr. Julio Prestes, "leader" da bancada paulista e da maioria da Camara, fez, na sessão de hontem, daquella casa, um requerimento que merece ser registrado nesta secção.

Pediu S. Ex., logo após ter sido annunciada a ordem do dia preferencia para a immediata votação de grande numero de requerimentos de informações sobre actos do Governo passado, na sua maioria apresentados pelos deputados da "esquerda", os Srs. Adolpho Bergamini, Azevedo Lima, Baptista Luzardo e Leopoldino de Oliveira.

Certo é que, entre esses requerimentos de informações, figuram alguns da autoria de deputados governistas, como os Srs Oscar Loureiro, Nicanor Nascimento, Basilio de Magalhães, Henrique Dodsworth...

Se o governo actua' estiver disposto a esclarecer o Congresso e, pois, a opinião publica brasileira, sobre os assumptos de que são objecto os alludidos requerimentos, então é quasi certo que, em breve, teremos a censura suspensa e, em consequencia, suspenso tambem o sitio.

Basta dizer que, entre os taes pedidos de informações, ha um sobre commissões estrangeiras; um terceiro sobre promoções de officiaes; um outro sobre a construcção de unidades navaes; outro ainda sobre contratos feitos pelo Ministerio da Guerra, para fornecimento de material ao Exercito; outros mais sobre fuzilamentos no Rio Grande do Sul, sobre fornecimentos de polvora á ...ha, sobre quantias devidas á casa Krupp, sobre auxilio financeiro ao General Honorio Lemos...

Tudo isto vem figurando e ainda hontem, figurou na ordem do dia da Camara.

Pois bem: foi para que se votassem logo os requerimentos de informações sobre aquelles graves assumptos que o Sr. Julio Prestes pediu preferencia, obtendo-a, pela unanimidade da Camara.

* * *

O Sr. Desembargador Collares Moreira não perdeu ainda o habito das sessões, na Camara.

Ainda hontem, lá estava S. Ex. ora na sala do café, a palestrar com os politicos e a olhar, de longe, o opposicionista da sua saudosa bancada, o Sr. Marcellino Machado; ora na sala de leitura, em conversa com o Sr. Baptista Luzardo, naturalmente sobre as cousas do Rio Grande do Sul. E era tambem encontrado nos corredores nas salas das commissões e até na tachygraphia.

Quando o Sr. Julio Prestes, na Commissão de Finanças, declarou aberta a sessão, lá chegou o Sr. Desembargador Collares Moreira.

E, approximando-se dos ex-collegas, sentados todos já as suas respectivas bancas, o ex-representante do Maranhão aboletou se tambem em uma dellas. Foi preciso, então, que o Sr. Gilberto Amado, num sorriso de amabilidade, chamasse a attenção do Sr Collares:

— Desembargador.

O Sr. Berbert de Castro que se encontrava á parte, observou.

— O Collares ainda não se convenceu do seu "novo estado civil", ou de sua "nova encarnação", como diriam os espiritas

Elle pensa que ainda não se "desencarnou" do cargo de Deputado. E anda, por isto, a vagar, pelos corredores, pelos salões, por todos os cantos deste vasto palacio de Tiradentes, como uma alma penada...

* * *

Dizia-se, hontem, na Camara, numa roda de deputados bahianos e cearenses:

— O Sá Filho tem tido uma conducta ponderada e independente.

— Elle voltará? — indagamos.

— Se, com os novos rumos que, suppomos, vae tomar a politica da Bahia, não fôr possivel incluil-o na chapa dos representantes desse Estado, os directores do Partido Conservador do Ceará o apresentarão como um dos seus candidatos.

— Quem corre atraz de dous...

A observação final foi do Sr. Azevedo Lima, que se approximara do grupo.

Mas, houve ainda quem informasse:

— O Sá Filho está, agora, nas graças da Bahia: — votou a favor do candidato do Sr. Góes Calmon para o cargo de "leader" da bancada.

* * *

A escolha do Sr. Vital Soares para succeder o Sr. Octavio Mangabeira, na leaderança da bancada bahiana, não agradou á totalidade dos representantes da *boa terra.*

Sabe-se — conta o *Diario de Noticias* — que votaram contra a escolha, deixando de assignar o telegramma enviado ao Sr. Góes Calmon, os Srs. João Mangabeira, Clementino Fraga, Fiel Fontes, Ubaldino de Assis, Alfredo Ruy e Francisco Rocha.

* * *

No salão de entrada da Camara dos Deputados conversavam os Srs. Drs. Octavio Gonçalves Ferreira, prestigioso politico no municipio de Itaperuna e candidato á deputação Estadual nas eleições de Abril proximo e Joaquim de Mello, deputado Federal e chefe politico daquelle municipio.

Ouvia-se que planejavam um accôrdo entre varios grupos politicos daquella zona para organização de um novo directorio, afim de assentar, em bases mais solidas, o situacionismo municipal que terá sempre a chefia daquelle deputado, que, não tem incompatibilidades partidarias dentro do municipio.

O Dr. Octavio Gonçalves Ferreira declarou que seguia para o seu municipio, afim de iniciar os trabalhos eleitoraes ainda este mez, para o que já adquiriu um jornal.

* * *

Realizar-se-á no proximo dia 4 de Dezembro, ás 13 horas, no Cinema Colyseu, á rua Visconde do Rio Branco n. 161, em Nictheroy, a grande Convenção do partido nilista.

Todo o municipio far-se-á representar nessa Convenção por delegados devidamente autorisados pelo respectivo Directorio Municipal.

Nessa Convenção, além do programma geral doutrinario do Partido, serão discutidos e votados os novos Estatutos e eleitos os seus orgãos directores para o triennio de 1926 e 1929.

* * *

O Tribunal da Relação do Estado do Rio concedeu, hontem, após forte discussão, o *habeas-corpus* requerido pelo Dr. Miranda e Horta, a favor do Sr. Edgard Ballard, presidente da Camara Municipal de Vassouras, ameaçado de prisão por crime de injurias e calumnias impressas.

A POESIA CUBANA CONTEMPORANEA

Brilhante conferencia do pensador e critico Sr. Alberto Lamar Schweyer

A convite da Associação Brasileira de Imprensa, o Sr. Alberto Pamar Schweyer illustre escriptor, critico e pensador cubano, director do diario "El Sol", de Havana realizou uma conferencia na séde da Academia Nacional de Medicina no Syllogeu, dissertando ácerca de "La lirica cubana contemporanea". Apresentando ao auditorio pelo presidente da Associação de Imprensa, deu inicio á sua brilhante dissertação o nosso illustre visitante, que aqui se acha como um dos enviados extraordinarios de Cuba á solemnidade da passagem do governo presidencial do Brasil.

Começou referindo um velho adagio castelhano, arrancado ao doce metro de um romance antigo e segundo o qual não ha realidade que valha uma esperança, isto é, que nunca, na vida, as cousas reaes excederam ás sonhadas e áquellas que foram muito tempo desejadas. O adagio se desmentia na impressão que o conferente experimentara no Rio, não obstante a sua espectativa e o velho desejo de conhecer a metropole brasileira.

"Ao cabo de muitos annos — diz — realizando quasi um sonho infantil, cumprindo um velho desejo de meu coração, encontro-me no Brasil, nesta cidade do Rio de Janeiro, a que havia chegado espiritualmente ha muito tempo, attrahido pela suave canção de suas palmeiras, irmãs das minhas.

Não sou um viajante que chega por acaso, mas um poeta que vem recolher as flores semeadas pela sua devoção e pedir á cidade que lhe restitua os sonhos de sua alma. E ao chegar ao calor de vossa cidade maravilhosa, experimentei a profunda e sincera emoção do que chega a terras conhecidas."

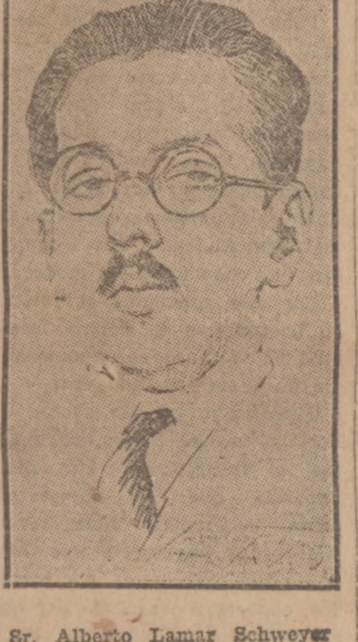
Não é um viajante occasional, mas um homem que vem trazer uma sincera saudação de Cuba ao povo brasileiro. Refere-se aos laços de cordialidade que vinculam o seu paiz ao Brasil e ao ideal de união americano a que se dedica a juventude cubana, e com o qual é solidario o Presidente da Republica, o Sr. General Gerardo Machado. Para isso, nada melhor do que um conhecimento mutuo, entre esses novos paizes, pois comprehender, como dizia Guyau, é amar. "E nada melhor — accrescenta — nenhum meio de coopenetração superior, nem mais alto e efficaz, do que estudar e sentir atravez dos poetas, dos poetas que são a vanguarda do sentimento que representam o sentir de um momento e de um povo, em toda a sua pureza, longe de convencionalismos e de dissimulações. Por isso quiz trazer ao Brasil um ligeiro esboço da lirica cubana actual e por isso tem o proposito de legar a Cuba versos e prosas, trechos de emoção dos jardins do Brasil, onde floresceu a prosa encantada de Machado de Assis e o verso parnasiano e atormentado de vosso immenso Olavo Bilac, o mais querido dos poetas brasileiros em Cuba".

Antes de fallar da actual poesia de Cuba, expõe a traços largos os antecedentes. A literatura cubana, ainda sem caracteristicas proprias, começa em meiados do seculo XVIII com alguns poetas classicos de escassa importancia. O proprio periodo romantico teve pequena duração e uma influencia de resto prejudicada pelas preoccupações da primeira guerra de independencia. Terminada a guerra, vieram ainda dez annos de paralização lyrica, depois da qual apparecem os primeiros grandes poetas de Cuba. Aqui o Sr. Schweyer observa: "Dos quatro renovadores da poesia castelhana, cabe a Cuba a honra de possuir dous. Um é José Martí, aquelle genio triste e illustre que trocou a lyra pela espada para offerecer a vida á causa sagrada da Patria e o seu amor de homem e de poeta; o outro é Julian del Casal, que com o vosso Olavo Bilac foi o primeiro poeta nitidamente parnasiano da America, nos dias em que Ruben Dario publicava no Chile o pequeno livro immortal de "Azul", breviario do modernismo americano". Vem depois um novo periodo de influencias francezas e as preoccupações guerreiras levam novamente os poetas para os campos de batalha, onde se conquista afinal, em 1890, a independencia de Cuba. Dous poetas morreram na luta: José Martí e Carlos Urbach.

"O restabelecimento da paz não podia ser prodigo em poetas. A geração que havia feito a guerra vivera preparando-se para o combate, sem outro ideal que a liberdade. Faltava-lhe cultura, educação literaria, conhecimento e estava delligada das correntes liricas do momento. Sómente alguns annos depois, em 1906, surge um poeta com todas as caracteristicas espirituaes dos poetas modernos, René Lopez, a quem a morte surprehendeu em plena juventude."

Assignala então o conferente, 1914, o apparecimento de um grande poeta, Agustin Acosta, dotado de uma grande cultura moderna, franceza, hespanhola e americana, com um temperamento complexo igualmente adaptavel á epopéa e ao lirismo. Descreve as influencias a que esteve sujeito e cita poesias e observa: "Além de um poeta grave, profundo, ha em Agustin Acosta um dominador do verso e do rythmo. Aprendeu a ser elegante com Dario e ainda que mais tarde se tenha desligado quanto possivel da preoccupação rythmos dos decadentes, volta de vez em vez ao verso nitidamente elegante e puramente formal, com um alarde de coqueteria lirica" Demora-se o conferente no estudo desse poeta, de tendencias tão complexas, para o classificar como o maior poeta cubano do actual momento e o que mais influencia ou, por dizer melhor, o unico que exerceu influencia directa sobre os poetas que appareceram depois delle."

Contemporaneo de Acosta, ainda que poeticamente inferior, é Frederico Ibarzabal, o primeiro que seguiu as tendencias ultra-avançadas das escolas modernas. "Mas essa modalidade de poeta anarchico, futurista, é incidental em Ibarzabal, como nos demais poetas cubanos. Nelle, com a nota sentimental, sentimental sem banalidades, predomina a nota epica." No mesmo momento espiritual de Ibarzabal se iniciam outros poetas. "Arturo Alfonso Rosselló, elegante, ainda que um pouco desorientado, solicitado ás vezes pelo avanço do espirito moderno e attrahido outras vezes pela melodiosa canção romantica, ao modo de Najera, Felipe Pichardo Moya, moderno, com um sereno sentido optimista da vida, Francisco Eles e Gustavo Sanchez



Sr. Alberto Lamar Schweyer

Galceraga, nosso poeta de salão, superficial, ingenuo, partirisado por sofrimentos que não sentiu."

Esses os poetas que iniciam Cuba apresenta diz — o Sr. em Cuba a nova era lirica. Mas Schweyer — um estranho phenomeno literario. As gerações liricas se succedem desligadas umas das outras, os poetas se iniciam sem apparentar pontos de contacto com os que os precedem. Assim acontece com a geração que se poderia chamar de 1920, porque é o grupo que de prompto, em revistas e periodicos, em livros e atheneus, em publico, com certo assombro do publico e da critica, Ruben Martinez Villena, Enrique Serpa, Andrés José Tallet, Enrique Loynaz, Juan Marinello Vidaurreta se revelam cada um com uma forma pessoal e uma orientação peculiar. Assignala a influencia do espirito moderno nessa geração e a libertação em face das correntes anteriores de Cuba.

Surge independente não só da influencia dos poetas anteriores, mas desligada do proprio meio, com um novo criterio esthetico, desdenhoso da incomprehensão dos que não estavam preparados intellectualmente para o seu apparecimento. Não é possivel — continúa — fallar de cada um desses poetas, cital-os em ordem. Chronologicamente todos pertencem á mesma época. Literariamente cada um, dentro de sua modalidade, representa um valor egual ao dos demais. Refere-se a cada um desses poetas, indicando-lhes as caracteristicas. Villena é, talvez, o mais complexo, o mais emotivo, o mais sentimental, dissimulado num tom burlesco, com que procura cobrir a sua melancolia subtil. Munez Olano é o parnasiano maximo, superior, diz o conferente, a Julian del Casal. Ha nelle um alto sentido aristocratico e um sentido exquisitamente musical. José Tallet é um poeta de categoria especial, que vae procurar no desconcertante os motivos de sua arte, que traz alguma cousa de Baudelaire. Enrique Serpa é o poeta sensual, com a obsessão da carne feminina, das lendas pagãs, da vida plethorica. Marinallo Vidaurreta goza bem da fama de ser o mais melancolico dos poetas actuaes. Ramon Rubiera vive a sua existencia de contemplativo ante o espectaculo da natureza, procurando a sua fonte emocional como um classico cheio da preoccupação formal dos parnasianos. Junto de Rubiera póde citar-se Enrique Loynaz, que tem 23 annos e dá a impressão de um homem que vive uma estranha vida introspectiva, acossado por todas as duvidas da sabedoria, do mysterio, do impenetravel e do incognoscivel.

Estes são — conclue o orador — os poetas representativos de Cuba. Resumidamente, e talvez com o peccado de superficialidade, quiz dizer de cada qual o que me parecia mais pessoal.

Em nome delles, a que já conheceis um pouco atravez de meu estudo rapido, em nome delles, meus irmãos de sempre nos dias de louca bohemia, dos risonhos dias de iniciação, de todos elles que, como eu, aprenderam a amar o Brasil atravez de seus poetas, seguindo o preclaro brilho das lendas da conquista, dos dias elegantes do imperio e a fecunda vida republicana, eu vos communico uma saudação feita de emoção, de fraternidade, de sympathia e de amor.

Que esta saudação frutifique num mutuo conhecimento, numa compenetração espiritual, numa ampla comprehensão que nos permitta marchar unidos, ligados espiritualmente para que Cuba, a irmã pequena, marche junto ao Brasil para a conquista do amanhã, do amanhã que é America, se a America souber amar-se, unir-se e comprehender para salvar da ruina inevitavel a cultura occidental, que se quebra e se fragmenta na Velha Europa, Mãe fecunda e arruinada".

O Sr. Seweyer foi muito applaudido no termo de sua admiravel conferencia, a que assistiram o Sr. Orestes Ferrera, Embaixador Especial de Cuba Sr. J. A. Barnet y Vinageras, Ministro de Cuba no Brasil, Sr. Laureano Garcia Ortiz, Ministro da Colombia, Deputado Lindolpho Color, numerosos intellectuaes e jornalistas.

Apresentando o conferente ao auditorio, o Sr. Barbosa Lima Sobrinho, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, disse o seguinte:

"Na embaixada especial com que a Republica de Cuba desejou honrar, a 15 de Novembro ultimo, a solemnidade da passagem de governo no Brasil, figura, ao lado do eminente publicista Sr. Orestes Ferrara o nome de um dos mais cultos escriptores daquelle paiz, o Sr. Alberto Lamar Schweyer, que é tambem director de "El Sol", prestigioso diario de Havana.

Pareceu-nos que a Associação Brasileira de Imprensa, dentro de seu programma de mais intensa approximação americana, deveria solicitar de tão illustre visitante o beneficio de alguma lição relativa ao seu paiz, que tanto merece vêr melhor divulgados os seus constantes progressos. O Sr. Lamar Schweyer não soube recusar-se ao que lhe pediamos e aqui está para dizer impressões e conceitos ácerca de "La lirica cubana contemporanea".

Sem desmerecer no valor dos poetas de periodos anteriores é incontestavel a superioridade do movimento contemporaneo. Intellectualmente nunca se trabalhou tanto em Cuba como na hora actual. O florescimento actual da poesia lembra a miraculosa eclosão de uma primavera.

E não fez mais, a poesia, do que acompanhar o rhythmo de expansão das forças do paiz. Vêde os grandes e numerosos diarios de Havana e as revistas magnificas que, a exemplo de "Cuba Contemporanea" mantêm a tradição de benemerencia de precursoras, como a "Revista de Cuba" e a "Revista Cubana", illuminadas pela actuação de Cortina e Varona.

O culto de José Martí inspira a toda uma geração o amor dos sentimentos nacionaes e das batalhas que realizem os destinos de Cuba e as aspirações de sua alma indomavel.

Seria facil apontar muitos nomes, nessa pleiade luminosa, mas o receio de omissões e de injustiças me detem. Direi apenas que, na expansão intellectual de Cuba, é dos mais brilhantes o posto do Sr. Lamar Schweyer. Varios livros de critica lhe deram autoridade para dizer do movimento literario de sua patria. E outra de suas obras, "La palabra de Zarathustra", faz prever, nas suas affirmações criticas, a segurança e a profundeza do pensador.

"La palabra de Zarathustra" é um livro de preoccupações complexas, no qual o autor procura, dentro das manifestações do mundo moderno, os traços da influencia de Nietzsche. Depois de affirmar que o "Superhomem" foi unilateralmente comprehendido pela Germania guerreira, sustenta o Sr. Schweyer que chegou a hora de Nietzsche.

"Ahora como en ningun otro momento historico el espiritu de los pueblos latinos es propicio a la cristalizacion del sueño nietzscheano." A base dessa affirmação é quasi um syllogismo. O autor acredita, com Spengler, na decadencia da cultura occidental.

Como entre os romanos esse momento de decadencia determinou a substituição do paganismo pela moral christã, o Sr Lamar Schweyer acredita que na actualidade, a moral moderna será afastada pela moral de Nietzsche, o que vale dizer, pela concepção do "Super-homem".

Não sei se o futuro será esse, ou se continuará a moral vigente, ou alguma outra que não a de Nietzsche, ou talvez mesmo um periodo amavel, licencioso e amoral, como nos faz suppor o florescimento da literatura moralista. Mas são todos esses problemas altos, que nesta momento não nos devem interessar, pois afastam e retardam a palavra do conferente. E estamos naturalmente anciosos por ouvir, do Sr. Lamar Schweyer, a evocação dos lyricos de Cuba e da poesia de um lindo paiz tropical, que soube revelar e um espirito harmonioso, José Maria Heredia, o segredo dos versos de ouro.

◆

"NAÇÃO AGGREDIDA"

Deverá apparecer, a 20 de Dezembro vindouro, o livro do Dr. Silveira Martins, intitulado "Nação Aggredida", e que encerra uma vehemente resposta á outro recentemente apparecido de ataque á personalidade do Dr. Arthur Bernardes, ex-Presidente da Republica.

O trabalho daquelle advogado entrou hontem, para o prélo e está sendo impresso na Typographia Benedicto Souza.

Os delegados de mais de 10 annos

Os delegados de policia, desde que assumiu o cargo de Chefe de Policia o Dr. Coriolano de Góes Filho, estão sob uma atmosphera de pavor, diante do boato corrente, de que serão feitas algumas exonerações. E maior ainda é o receio dos que estão collocados na 3.ª entrancia, quasi todos elles, senão todos, em exercicio ha mais de 10 annos.

Não é para acreditar que o Chefe de Policia, cujo discurso pronunciado no momento de sua posse, vale por um programma, e que nesse mesmo discurso se manifestou pela policia de carreira, pense em exonerar delegados, que por mais de um decennio vêm prestando serviços á policia.

Naturalmente, se entre estes ou entre os demais, houve algum cujo proceder não esteja de accordo com os requisitos exigidos pela natureza do cargo, sobre elles cahirá a espada que julgam levantada sobre as suas cabeças mas, o que não se comprehende é que estejam todos tão apavorados de modo a não comprehenderem que esse pavor colloca-os na situação de se supporem merecedores de castigo.

◆

O Sr. Presidente da Republica, acompanhado da senhora e senhorita Washington Luis, do Secretario da Presidencia, do Chefe e Sub-Chefe de seu Estado Maior e dos demais membros de seu Estado Maior e do seu Gabinete, compareceu hontem á tarde ás Legações de Bolivia e de Cuba, assistindo ás recepções que as Embaixadas Especiaes daquelles paizes ás solemnidades da posse do novo Governo, realizaram em honra a S. Ex. e da Senhora Washington Luis.

MISSÃO SCIENTIFICA DYOTT

NOTICIAS DOS EXPEDICIONARIOS

Os leitores do *Jornal do Brasil* devem lembrar-se do Major Dyott o arrojado expedicionario que ha mezes partiu para os sertões de Matto Grosso e Amazonas com o intuito de estudar mais detalhadamente as regiões ha annos percorridas pelo malogrado ex-presidente dos Estados Unidos Theodoro Roosevelt.

O Major Dyott ao partir do Rio, com a sua pequena caravana tinha promettido enviar-nos noticias suas, sempre que as condições lh'o permittissem.

A carta abaixo é a primeira confirmação de sua promessa:

"Em margem do rio Sepotuba, 3 de Novembro de 1926. Sr. Director do *Jornal do Brasil*, Rio. Amigo e Sr. Saudações affectuosas.

Aproveito da occasião para mandar, por um portador a minha correspondencia para S. Luiz de Caceres, escrevendo aos amigos da Capital.

Nos invios sertões não posso esquecer o povo carioca e a sua imprensa, representando a verdadeira alma brasileira Não posso esquecer o *Jornal do Brasil*, que tomou um tão grande interesse no nosso emprehendimento e cujo companheiro Dr. Ramon da Paz encontra-se no seio da propria expedição.

Em meu nome e de meus companheiros e especialmente do Dr. Ramon, queira o amigo receber a expressão da nossa admiração pela grandeza da terra brasileira.

Nossos melhores votos ao povo carioca, á imprensa brasileira e ao *Jornal do Brasil*. De V. Ex. (a.) *A. M. Dyott.*"

◆

O Sr. Bayma e a Conferencia Parlamentar

Assim como deve ser feita critica (a critica severa) sobre os actos dos nossos homens publicos merecedores dessa critica, tambem convem registrar os serviços prestados, visando beneficiar outros interesses que não os interesses particulares.

Está neste caso a acção desenvolvida pelo deputado catharinense, Sr. Celso Bayma, como Presidente da Commissão da nossa Camara dos Deputados á Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio.

Tendo daqui seguido com uma pequena ajuda de custo, pois, que o credito votado para toda delegação, composta de quatro membros foi apenas de cem contos papel, o representante brasileiro, membro do Conselho Geral, teve de tomar parte nas deliberações de que sahiu victorioso e victoriado o Brasil, com a escolha unanime do Rio de Janeiro para séde da reunião da Conferencia no proximo anno de 1927.

Esta escolha do Rio de Janeiro, mereceu do Sr. Antonio Carlos, sempre tão cauteloso e sobrio em suas opiniões, os mais enthusiasticos applausos e o mais completo apoio repetidos na entrevista que o actual Presidente do Estado de Minas Geraes nos concedeu, no dia da sua chegada, a esta Capital, em Agosto do corrente anno. Tambem o Sr. Epitacio Pessoa, que tanto contrato tem tido com os meios politicos estrangeiros, salientou que constitue serviço de valia a conquista dessa opportunidade para estabelecer o contrato do Rio de Janeiro com os parlamentares das nações mais influentes na vida mundial.

O papel do membro do Conselho Geral trouxe ao Sr. Celso Bayma obrigações e compromissos, obrigando a sua permanencia na Europa, afim de tomar parte em todas as reuniões em que se iniciaram as preliminares da grande reunião na Capital Brasileira. Estas reuniões se realizaram em varias capitaes européas e em todas esteve presente o deputado brasileiro, recebendo e retribuindo gentilezas.

Este serviço do Sr. Celso Bayma foi narrado em carta do Sr. Arnolfo Azevedo, Presidente da Camara dos Deputados, ao Sr. Adolpho Konder, Governador de Santa Catharina, sendo salientado que tudo isto tem sido feito sem dispendio algum para os cofres publicos.

◆

"ANSIEDADE"

O NOVO LIVRO DA BRILHANTE POETISA SRA. ANNA AMELIA DE Q. C. DE MENDONÇA

A "élite" intellectual do Rio irá, em breves dias, receber um presente regio — o novo livro da distincta e fidalga poetisa Sra. Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça.

"Ansiedade" foi o nome escolhido pela brilhante cultora do verso para o volume em que reune varios sonetos, poemas, poemetos e pequenas poesias, atraves dos quaes reaffirmará os seus meritos já conhecidos.

◆

Por haver sido conservado pelo Governo, no cargo que já vinha exercendo, de inspector de Portos, Rios e Canaes, apresentou-se hontem ao Sr. Presidente da Republica, o Sr. Dr. Hildebrando de Araujo Góes.

◆

EM FAVOR DOS PRATICANTES DE CONDUCTOR DA CENTRAL DO BRASIL

Avultado numero de praticantes de conductor de trem da Estrada de F. Central do Brasil reuniu-se hontem para tratar do projecto recentemente apresentado á Camara pelo Deputado Henrique Dodsworth, beneficiando a classe dos praticantes. Ficou assentado que toda a classe apoiaria o alludido projecto, envidando esforços para a sua formação em lei.

Nesse sentido os interessados telegrapharam ao Deputado Julio Prestes, *leader* da maioria.

Fizeram parte da mesa que dirigiu os trabalhos dessa reunião os Srs. Affonso Moreira de Almeida, Antonio Marzagão, Armando Piquet, E. Carlos, Matheus Botelho, Almeida, F. Nonato da Silva e Mario Ramos.

Os praticantes de conductor tambem telegrapharam ao Sr. Dr. J. de Carvalho Araujo, congratulando-se com o ex-director da Central do Brasil pela sua actuação em favor dos escreventes e machinistas junto ao Deputado Julio Prestes.

"JORNAL DO BRASIL"
Rio, 24 de Novembro de 1926.

A ESTRELLINHA

(Apologo para as crianças de calças curtas e para as de barbas brancas)

Foi uma alegria quando começou a correr na terra a noticia da grande festa que a lua ia dar ao seu palacio de prata.

E foi um espanto quando se soube que a festa não era offerecida ao sol ou a qualquer outro astro de primeira grandeza, mas sim em honra de uma estrellinha, a menor da estrellinhas que brilhava no céo.

Não se fallou noutra cousa nas florestas, nos ares e nos oceanos.

Por que cargas dagua a lua a branca soberana das noites luminosas, o suave sol da noite, quasi que da mesma grandeza que o sol do dia, ia abrir as portas do seu palacio para receber festivamente uma estrellinha humilde, uma pobre estrellinha, sem classificação e sem vulto na immensa multidão de estrellas que fulgiam nos espaços?

Por que?

Já naquelle tempo a lua era tida como criatura que não regulava bem da cabeça.

Excentricidades, diziam uns. Maluquices, diziam outros.

E a verdade é que a lua excedia-se em exquisitices: não fôra convidado um só dos astros celestes, os convites eram feitos unicamente na terra, entres os bichos de alta nomeada: nos mares a baleia, o espadarte, o delfim, o tubarão; nos ares a aguia, o condor, as grandes azas voadoras; nas florestas o leão, o elephante, o tigre, os grandes vultos.

E exigia-se de todos o maior luxo, a maior pompa.

Houve, tanto nas aguas, como nas mattas e como no espaço, um certo choque, ao começo. Então elles, bichos de alta estirpe, da mais pura e mais nobre linhagem da terra, iam sahir de seus cuidados para subir á lua, afim de assistir uma festa em honra de uma estrellinha, da qual nem o nome se sabia, a menor de todas as estrellinhas da fulgente miriade de estrellas que faiscam no azul?

—Eu tenho receio de lá ir, diria o condor. Um simples movimento de minhas azas póde apagar a tal homenageada.

— Eu tambem, replicou o elephante. Uma *diabinha tão* pequenina, póde ser pisada por mim, no meio da festa. E se eu esmagal-a nas minhas patas! fico com a consciencia carregada para toda a vida.

— O mundo está mudado, dizia o leão. Ninguem se espante de que amanhã, a lua, com as suas maluquices, se lembre de offerecer uma festa ao pyrilampo, Sim, porque essa tal estrellinha que ella vae festejar, não superior a nenhum dos pyrilampos que piscam nas noites escuras. E ninguem ainda se lembrou de elevar o pyrilampo á altura de uma festa.

Houve mesmo quem lembrasse a recusa do convite. A idéa foi, porém, posta de parte.

Não só era uma descortezia que se não justificava, como poderia produzir irritação na lua. E a lua não era criatura a quem se devesse irritar. Cabeça de vento como era, poderia derramar fluidos de maluquice sobre a terra e, triste da terra, se todas as cabeças perdessem a um só tempo o prumo do juizo. Poderia tambem, por vingança, levar muito tempo sem apparecer no céo e, se ella não apparecesse, que noites horriveis se teriam, negras, pavorosas, assustadoras e funebres!

E quantas e quantas outras perturbações na vida terrena a doida seria capaz de produzir desde que quizesse!

Pelo sim, pelo não, melhor seria ir á festa e não manifestar a mais vaga sombra de contrariedade.

E todos os bichos foram á festa.

O palacio da lua resplandecia no seu banho de luz branca.

A estrellinha não havia chegado ainda. Nas rodas, as troças eram mordazes.

Tão grandes salões abertos para receber uma criatura mais pequenina talvez que um vagalume! Que tivessem cuidado os convivas para não pisar a homenageada!

Foi só mais tarde que se annunciou, nos salões, que a estrellinha havia sahido do seu recanto, no céo a caminho do palacio da lua.

Vieram todos para os terraços do palacio assistir a chegada.

E, no céo, o pontinho luminoso que lá fulgia como um simples pyrilampo, foi crescendo, crescendo. Já não parecia um simples pingo de luz perdido no espaço, era agora do tamanho de qualquer estrella, das maiores, das mais brilhantes.

E instante a instante, minuto a minuto, ia augmentando, augmentando. Era agora como um facho para, um segundo depois, ter a luz e o tamanho dobrados.

E vinha, vinha caminhando na direcção do palacio da lua.

— Será ella? será ella? perguntavam os convivas assombrados.

Era ella, sim, a estrellinha que se approximava.

Já não parecia mais a pequena estrella que mal luzia no céo; estava agora com o volume de um sol e, como o sol, fulgente e irradiante.

E eil-a que se veiu approximando, enorme, colossal, quasi que a tomar o espaço inteiro.

E' maior que a propria lua! disseram.

— E' maior que o proprio sol! exclamaram. E era.

Quando ella chegou, chiando, faiscando, não poude entrar no palacio. Não cabia lá dentro.

— Teria crescido na viagem?

— Não.

O tamanho era aquelle mesmo, formidavel.

Era pequenina, apenas, aos olhos de quem a via de longe.

Moralidade: — Não se devem julgar as criaturas pela apparencia. Podem parecer pequenas, humildes, insignificantes e, no emtanto, são grandes como a estrellinha, maiores que os sóes que vemos de perto.

Viriato Corrêa.

A hora futurista que passou...

O Sr. Mario Guastini acaba de publicar em volume os artigos com que commentou, no *Jornal do Commercio*, de S. Paulo, as theorias e as manifestações do movimento modernista. Intitulou esse livro "A hora futurista que passou..." e lhe deu, á capa, uma feição que terá applausos dos novos escriptores. Entre o titulo e a capa existe verdadeira contradicção, que dissimula os intuitos e a tendencia do livro. Para conhecer o pensamento do autor, será necessario ir além da capa.

Creio que o Sr. Guastini agiu de caso pensado, procurando evitar os homens eruditos que não lêem senão a cobertura dos livros. Mas compensou essa pequena perversidade com as idéas interessantes e vivas que se encontram nas paginas desse volume de polemicas, e de polemicas travadas no maior fóco de *futurismo no Brasil*.

E' claro que me refiro a São Paulo. Se a adhesão do Sr. Graça Aranha ás novas tendencias deu maior repercussão ao movimento, não devemos esquecer que na Paulicéa vivem os seus principaes propugnadores. Podemos indicar excepções, como os Srs. Ronald de Carvalho e Renato de Almeida, futuristas moderados.

Mas S. Paulo apresenta um grupo muito mais numeroso. Tem alguns futuristas discretos, como os Srs. Menotti del Picchia e Guilherme de Almeida, mas apresenta radicaes e exaltados apostolos, como os Srs. Oswald de Andrade, Paulo Prado, Mario de Andrade, Alcantara Machado e os jovens Srs. Prudente de Moraes Netto e Sergio Buarque de Hollanda. Ao lado desses surgem muitos outros, espontaneos ou imitadores, sem fallar no brilhante Sr. Ribeiro Couto, que se destaca em todo esse movimento com uma sinceridade de expansões pessoaes, como só encontraremos no seu amigo e não menos illustre poeta pernambucano Sr. Manuel Bandeira.

S. Paulo é o centro do movimento futurista, que nos outros Estados vem despertando apenas umas notas muito falsas e [illegible] de vocações contrariadas.

Eis porque admiro a coragem do Sr. Mario Guastini. Eu poderia comparar o seu gesto ao do heróe que desafiasse o dragão na sua caverna, mas receio usar de imagem tão antiga, num dominio de movimentos ultra-modernos. Fique pois consignado o intuito de uma comparação dessa ordem, que expressasse a minha admiração pela sua intrepidez.

Leio agora, num futurista, que essa especie de coragem é uma das caracteristicas dos movimentos actuaes, mas eu, que desconfio de explicações systematicas, admitto mais facilmente que seja demonstração de gosto pela polemica. E' o que se dá com o Sr. Mario Guastini, jornalista espontaneo e que sustenta as suas idéas emquanto houver adversarios vivos.

Os futuristas tambem são desse feitio, mas não vi ainda nenhum que tivesse a tenacidade e a bravura do Sr. Guastini. Sob esse aspecto, o director do *Jornal do Commercio*, de S. Paulo, é mais futurista que o Sr. Oswald de Andrade, mas talvez menos que o Sr. Jo[illegible]iticica, ou o Sr. Leonel da Franca.

Eis um outro ponto em que me provoca fervorosos applausos. Considero a polemica uma das attitudes mais heroicas da humanidade. Se não fosse ainda aquelle receio de comparações archaicas, lembraria o trabalho de Sisipho. Não ha nada mais inutil do que a polemica. Os argumentos contrarios são os que mais influem para o arraigamento das opiniões. Vejo que a melhor maneira de mudar as idéas dos homens, é concordar com elles. Na sua actividade vehemente, o polemista despreza essas verdades simples e sustenta batalhas, para chegar a triumphos illusorios. Elle está tanto mais derrotado, quanto mais se julga victorioso.

Pense o Sr. Guastini no resultado dos excellentes capitulos de seu livro. Fizeram desertar de sua fileira algum futurista? Desconfio muito que não, como supponho egualmente que as conferencias do Sr. Graça Aranha, ou as proclamações do Sr. Oswald de Andrade, não augmentam a cohorte ultra-moderna. Todos nós nascemos futuristas, ou passadistas e, dentro dessas tendencias innatas, vivemos acima do rumor das palavras.

Quem sabe se não somos todos, ao mesmo tempo, passadistas e futuristas? Por mais oppostas que se apresentem essas tendencias, ellas vivem misturadas nos escriptores. Dahi que elles podem ser considerados, conforme o aspecto por que são vistos e as idéas do observador, ora passadistas, ora futuristas, ou as duas cousas, ao mesmo tempo. O Sr. Graça Aranha, por exemplo, é futurista para o Sr. Ronald de Carvalho e passadista para o Sr. Oswald de Andrade. O Sr. Guastini se considera inteiramente passadista, e tão convicto e sincero, que escreve um livro contra as novas correntes. Pois vem o Sr. Paulo Prado, que tem autoridade, e o proclama futurista. Não é para endoidecer um homem?

Até hoje, eu vinha lendo as producções futuristas para me embeber das idéas novas e escrever um grande poema — "O consolidador", relativo ao Presidente da Republica no tempo em que eu terminasse o trabalho. Vem agora o Sr. Sergio Buarque de Hollanda e declara, com os applausos do Sr. Prudente de Moraes Netto, que a arte futurista não existe ainda e que os beneficios do movimento serão de ordem indirecta.

Não sei se o apostolo da "Poesia Pau Brasil" concordará com a opinião. Não sei o que dirá a pleiade da "Terra roxa". Eu, de mim, dentro de meu ponto de vista, acredito que os Srs. Buarque de Hollanda e Prudente de Moraes Netto têm razão e o digo tanto mais lealmente quando sei que, em materia de futuristas, não ha nada mais contra-indicado do que concordar com elles.

Barbosa Lima Sobrinho

ECOS E NOTICIAS

EDIÇÃO DE HOJE — 28 PAGINAS

O TEMPO

BOLETIM DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA RIDO

Previsões até 18 horas de hoje: Districto Federal e Nictheroy — Tempo ligeiramente instavel, passando a bom com nebulosidade.

Temperatura — Estavel á noite, ligeiramente de dia com maxima entre 27 e 29 gráos.

Ventos — Normaes.

Estado do Rio — Tempo instavel (com chuvas a léste), passando a bom com nebulosidade.

Temperatura — Estavel á noite, ligeira ascensão da dia.

Estados do Sul — Tempo bom com nebulosidade.

Temperatura — Em ascensão.

Ventos — De norte a léste frescos no Rio Grande.

Nota — Não recebemos as informações meteorologicas expedidas entre 9h.30ms. e 10 horas de: Bahia, Matto Grosso, Goyaz e Rio Grande todos, grande parte do Paraná e todos os de ultima hora dos Estados do sul o que prejudica as previsões elaboradas.

SYNOPSE DO TEMPO OCCORRIDO

No Districto Federal (de 13 horas de ante-hontem até 15 horas de hontem) — Segundo as observações do Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, o tempo decorreu ameaçador com chuvas fortes e trovoadas á noite e instavel hontem de dia, [illegible] é, com alternativas de tempo incerto e ameaçador com raros chuviscos pela madrugada. A temperatura foi estavel. Medias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal: 25°5 e 18°7 e as verificadas no Observatorio Meteorologico foram: maxima, 23°9 e minima, 19°4, respectivamente ás 12 horas e 55 minutos e 1h.05ms. Os ventos sopraram de S frescos após 12 horas.

Em todo o paiz (de 9 horas de ante-hontem até 9 horas de hontem) — Zona norte — Não é feita a synopse por falta absoluta dos despachos usuaes. Zona centro — Nas 24 horas o tempo foi chuvoso no Estado do Rio bom nos demais Estados. Esta manhã, ás 9 horas o tempo esteve instavel no Estado do Rio e bom nos demais Estados. A temperatura declinou. Devido a absoluta falta dos despachos usuaes de Matto Grosso e quasi absoluta de Goyaz não podemos fazer a synopse destes Estados. Zona sul — Nas 24 horas o tempo foi bom mantendo-se ainda bom esta manhã ás 9 horas. A temperatura declinou. Devido a quasi absoluta falta dos despachos usuaes do Rio Grande não podemos fazer a synopse deste Estado.

Estações de aguas — Nas 24 horas o tempo foi bom em Caxambú, Passa Quatro, Araxá, Poços de Caldas e S. Lourenço, mantendo-se ainda bom esta manhã as 9 horas. A temperatura declinou. Temperaturas extremas: 28°0 e 12°0 em Caxambú, 22°0 e 13°0 em Passa Quatro; 27°0 e 16°0 em Araxá 21°0 e 13°0 em Poços de Caldas e 27°5 e 12°5 em S. Lourenço. Não recebemos telegrammas de Cambuquira.

Maiores temperaturas — 31°0 em Avaré e 30°0 em Curvello e Pyronopolis.

Maiores chuvas recolhidas hontem — 58m|m0 em Xerem e 35m|m0 em Therezopolis.

Chuvas fortes — Nas 24 horas chuveu e trovejou fortemente em Xerem.

Estado do mar na costa do paiz — Espelhado em Laguna; pequenas vagas em Cabo Frio, Itabapoana e S. Francisco; tranquillo e chão no Districto Federal, Macahé e Angra dos Reis.

Tendencia do nivel das aguas do rio Parahyba — Baixando em Jacarehy, Cachoeira e Barra do Pirahy; subindo no resto do curso. Não recebemos os despachos de Pindamonhangaba.

Dados aerologicos — No Districto Federal (ás 9h.30ms.) — Não foi feita a sondagem. Florianopolis (ás 9h.30ms.) — Car. var. entre NW até 250ms., vel. med. de 4.5ms.; cor. var. entre E e S até 3450ms., vel. med. de 4ms. Santos (ás 9h30ms.) — Cor. quad. S até 1500ms., vel. med. de 2ms. Não foram feitas, devido estar o céo encoberto por nuvens baixas, as sondagens em Campos e Mendes. Districto Federal (ás 14 horas) — Cor. SW até 750ms., vel. med. de 4.5ms.

A redacção do "Jornal do Brasil" não assume a responsabilidade dos conceitos emittidos em artigos devidamente assignados.

No Palacio do Cattete estiveram hontem com o Sr. Dr. Washington Luis, Presidente da Republica, os Srs. Dr. Vianna do Castello, Ministro da Justiça, que despachou com o Chefe da Nação; e General Sezefredo dos Passos, Ministro da Guerra, que conferenciou com S. Ex. e agradeceu a visita que lhe mandou fazer na sua recente enfermidade.

Papel sellado para cambiaes

Estão apparecendo na praça cambiaes sacadas na Inglaterra em papel sellado, emittido pelo Thesouro Britannico especialmente para *bills or notes*.

A nossa Casa da Moeda devia adoptar a utilissima providencia ingleza em materia de letras de cambio e notas promissorias.

A inutilização das estampilhas, em nossa terra, é um caso complicadissimo. O Regulamento do Sello dedica um capitulo inteiro, em duas columnas e meia do massiço "Diario Official", ao processo que se deve guardar na inutilisação das estampilhas.

Nós, que já somos de muito poucas letras, devemos nos sentir embaraçadissimos com tanta solemnidde no lançamento do jamegão sobre sellos.

Melhor será que adoptemos o papel sellado, emittido especialmente para letras de cambio e notas promissorias.

Depois, o sello aqui é tanto, que as estampilhas quasi que tomam um terço do corpo dos titulos.

E não se diga que estamos a exagerar.

A taxa do sello proporcional, por exemplo, aqui é de dous por mil, emquanto que na Inglaterra é de meio por mil.

Ainda hontem, numa cambial sellada, de £ 858.8.7, sacada na Inglaterra, emquanto alli o sello timbrado era de 9 sh., as estampilhas que aqui deviamos inutilisar, com as ridiculas formalidades fiscaes, representavam um valor de 60$000 em seis sellos de 10$000 cada um.

Um terço da cambial estava tomado pelo sellos, e todos elles deviam ser inutilisados com a data e a assignatura, de modo que o nome ficasse firmado parte no papel e parte sobre as estampilhas, devendo cada um destas conter tambem algarismos indicativos do dia, mez e anno da assignatura do documento.

Uma atrapalhação!

Quem assigna cambiaes e promissorias já tem a vida um tanto atrapalhada; por que, pois, augmentar a afflicção ao afflicto?

A época está de se adoptarem medidas que simplifiquem as nossa complicações, proprias e fiscaes.

O Sr. Dr. Ramos Montero, Ministro Plenipotenciario da Republica Oriental do Uruguay, investido das funcções de Embaixador em Missão Especial para a posse do novo Governo, foi hontem ao Palacio do Cattete, acompanhado dos membros da mesma Embaixada que regressam para Montevidéo, apresentar comprimentos de despedidas ao Chefe da Nação, sendo por S. Ex. recebidos em audiencia.

*** As salas do Cattete tiveram, ante-hontem, um movimento desusado. A tristeza de uma eterna solidão, de raro em raro substituida pela passagem de um official de ronda, desappareceu, ante a alegria de dezenas de pessoas, que esperavam a hora de ser ouvidas pelo Chefe da Nação.

Estamos, por uma magica de visão retrospectiva, acompanhando aquella gente nos commentarios vivos á mudança de processos na alta administração do paiz.

Quando já não causava surpreza que um chefe de serviço visse o seu pedido de audiencia sem resposta; quando mesmo um ministro não conseguia estabelecer ligação entre a suprema direcção e as direcções inferiores no mecanismo governamental; depois de tanto tempo de afastamento entre a administração e as camadas populares, ha de ter produzido a sensação dos grandes acontecimentos o primeiro contacto do Sr. Washington Luis com os que têm interesses a tratar no Governo.

Os representantes do povo brasileiro, reunidos em Congresso Constituinte, organizaram um regimen livre e democratico, com instituições capazes de assegurar a liberdade em todas as suas manifestações, de garantir-lhe o exercicio, de proteger o direito de cada cidadão, regimen democratico, em que "o povo é a fonte de toda a autoridade, a origem de todos os poderes".

Era natural, pois, que educado nos principios de uma democracia livre, o Sr. Presidente da Republica procurasse ouvir os que têm um direito a ser protegido, os que necessitam garantir a sua liberdade, por acaso ameaçada, os que se julgam dignos de ser contemplados no serviço publico pelas aptidões especiaes de que podem dar prova, e que são sempre preteridos pelos afilhados dos detentores dos altos cargos.

A audiencia é tanto mais necessaria quando ella serve para estabelecer um conhecimento exacto das boas disposições do primeiro magistrado em acertar na decretação dos seus actos, evitando que sobre ellas se façam commentarios injustos. Os documentos apresentados para contrariar alguma pretenção que fixa o direito de um cidadão, ou a exhibição das provas de que esse direito já fôra ferido, acompanhados da exposição verbal, collocarão o Chefe do Estado em situação de bem avaliar da justiça da causa em apreço.

Alliado o reatamento desta pratica salutar, de ouvir as partes, ás declarações feitas pelo Presidente aos representantes da imprensa de que no seu governo não haveria differença de tratamento para este, ou aquelle, jornal, cuja liberdade na apreciação dos actos da administração seria respeitada, dentro dos limites das leis, fica-se inteirado de que o rumo traçado á vida da Nação é outro, e mais conveniente ao seu destino.

A imprensa é um excellente vehiculo das reclamações e queixas dos que se acham prejudicados em seus direitos, e um optimo meio de levar ás autoridades bem intencionadas os desejos do povo. "Num Estado de forma democratica, a imprensa é indispensavel para trazer o povo ao corrente dos acontecimentos do paiz, das suas necessidades e dos seus anhelos".

Garantia, queé, das liberdades publicas, só pode andar divorciado da imprensa quem lhe teme a critica. Esta, denunciando os abusos das autoridades, esclarecendo-as, ou guiando-as mesmo, ha de ser bem acceita pelos homens de bôa vontade.

Não se admitte, nem se comprehende, uma opposição continuada á administração, se os seus actos são pautados pela moral administrativa.

Nem do contracto com o povo, nem da critica dos jornaes, se arreceia o Sr. Washington Luis.

E é disto que precisamos.

O Sr. Dr. Washington Luis, Presidente da Republica, fez-se representar pelo Sr. Capitão Affonso Ferreira, do seu Estado Maior, no embarque do Sr. General Candido Rondon, e de D. Benedicto Alves de Souza, Bispo do Espirito Santo, que hontem seguiram para a capital daquelle Estado.

O Sr. Dr. Florencio Cuevas, Embaixador Especial da Republica do Chile, na solemnidade da posse do novo governo foi tambem hontem ao Palacio, acompanhado do Sr. Irarraval Zañrtu, Embaixador Permanente, acreditado junto ao nosso Governo e de todos os membros da Embaixada de seu paiz que regressam á Santiago do Chile, apresentar suas despedidas ao Sr. Presidente da Republica, por quem foram tambem recebidos em audiencia.

Serviu de instructor ás referidas Embaixadas, no Palacio do Cattete, o Sr. Major Carneiro de Castro, official de dia ao Estado Maior do Sr. Presidente da Republica.

DO EXTERIOR

ntrevistas diplomaticas

Informam os telegrammas que hoje publicamos, procedentes de Londres, que após a proxima reunião do Conselho da Liga das Nações a realizar-se dentro de alguma semanas em Genebra, os Srs. Chamberlain, Briand e Mussolini realizarão uma entrevista em alguma das localidades da fronteira suissa.

Nunca, provavelmente, foi tão necessario o encontro desses estadistas como no actual momento em que surgem serias complicações entre as potencias su tiveis de esfriar o caloroso s mento amistoso creado na cr ta campanha de 1914-1918. [illegible] facto, os incidentes registr s ultimamente em virtude da ondescendencia com que as au idades francezas trataram os patriados italianos residentes França, accusados de partici ão nos "complots" contra a v do Sr. Mussulini, e das crit as da impresa de Paris á polit a fascista, e da reacção que esses factos causaram na Itali, determinaram certa tensão nas relações franco-italianas, que ainda mais se accentuo com a troca de notas explicativas e dos commentarios apaixon[illegible] de certos jornaes.

Es s incidentes intensificaram a e lação entre a Italia e a Fran a e despertaram a rivalidade l tente que existe entre as uasd nações latinas, cob os pontos [illegible] vista material e moral|

A alia, nação mediterranea, que oncorrer com a França na ica do Norte, especialment na Tunisia, onde grande parte da população é italiana e goza entre os naturaes do paiz de maior prestigio que os francezes e possue maiores capitaes e elementos industriaes que os cidadãos da Republica Franceza. Tambem sobre Marrocos têm os italianos as suas pretenções, cada vez mais defendidas com maior decisão.

Todos esses conflictos de interesses mantem uma situação difficil que deve ser definitivamente resolvida afim de que desappareçam totalmente as causas da desintelligencia entre os dous paizes.

Nas questões do Mediterraneo e da Asia Menor, a Inglaterra é tambem parte interessada e por esse motivo, a presença do Sr. Chamberlain na proxima entrevista será de alta importancia. Os Srs. Chamberlain e Mussolini já tiveram recentemente um encontro em aguas italianas em que seguramente todos esses problemas foram estudados, sob a base das conveniencias das duas potencias, mas sem a participação da França que agora vae cooperar para um entendimento satisfatorio.

A [illegible] diplomatica dos Srs. Chamberlain, Mussolini e Briand não deixará de encontrar formulas honrosas e convenientes, mediante as quaes fiquem eliminados todos os motivos de desavenças e resolvidos os problemas internacionaes que mais interessam as tres grandes potencias.

O policiamento nocturno

Continuam os assaltos, de noite, aos motoristas, e não sempre em ruas da peripheria, onde ha escassez de illuminação e de transeuntes.

A chronica, ás vezes, registra tambem assaltos criminosos em zonas quasi centraes, os quaes ficam envolvidos no mais espesso mysterio pela facilidade com que os delinquentes, depois de ter realizado as suas proezas, escapam á acção da policia.

Não nos deve confortar a observação de que o mesmo acontece em todas as cidades do mundo.

Devemos, unicamente, estabelecer a comparação entre o que as outras realizam para o policiamento nocturno das cidades e o que fazemos aqui, nesta abençoada metropole, apezar das dolorosas incidencias que, repetidamente, lamentamos.

E devemos reconhecer que se alhures esses assaltos estão caracterizados pela extrema audacia, tanto que se realizam á vista mesmo dos guardas policiaes, aqui, pelo contrario, confiam absolutamente na ausencia de qualquer vigilancia proxima ao logar escolhido.

Que um motorista se possa recusar de levar um passageiro, cuja cara lhe não inspire confiança, nos bairros afastados, é concebivel, como aconteceu, por algum tempo, em Buenos Aires; mas que elle tenha mesma desconfiança para viagens dentro de zonas frequentadissimas é absurdo, do contrario seria opportuno suspender, depois de uma certa hora da noite, o transito de todos os automoveis.

Convem lembrar que o Dr. Carlos Costa, quando Chefe de Policia, declarou que o nosso serviço de policiamento urbano era deficiente, não só por questões technicas, que seriam facilmente susceptiveis de correcção, mas pela escassez dos agentes.

Reconhecida uma tal necessidade por um funccionario, que, na direcção da Policia, quiz estudar, com criterios de jurista e de sociologo, os problemas da nossa vida urbana, deve impôr-se á attenção do novo governo, porque não é admissivel que, não se tomem as devidas medidas, custe o que custar, para garantir a vida e a propriedade dos cidadãos.

E, parece quasi incrivel que se queira fazer economia só no organismo policial, em quanto se augmenta desproporcionadamente, e sem a menor necessidade, o numero de funccionarios, cada um dos quaes custando ao erario publico, talvez, mais do que possam custar dous ou tres agentes da Segurança Publica.

Não é possivel que longos trechos de ruas fiquem sem fiscalisação policial, de noite mais do que de dia, porque o que é difficil realizar em plena luz do sol, e durante o intenso movimento dos habitantes, se torna facil na escuridão, quando a cidade dorme e quando tambem os agentes descansam regularmente o organismo.

Ha, para fazer economias, outras possibilidades; e ainda na mesma policia.

Mas, com o actual escasso numero de agentes, a economia daquella repartição publica é absolutamente contraproducente.

E' mesmo condemnavel, especialmente se, afinal, vae ser destinada para necessidade de ordem secundaria, estranhas á funcção policial.

A estatua que espera...

Entre as varias homenagens que o Brasil, recebeu das nações amigas, por occasião do centenario da sua Independencia, devia ter figurado a offerta pelo povo norte-americano, de uma estatua de mulher de grandes proporções, representando a Amizade. Essa homenagem, porém, ficou transferida até hoje, por propriamente não existir ainda o local onde aquelle monumento deverá ser erijido.

Sendo a estatua "Amizade", como dissemos, de grandes proporções, e tendo bastante semelhança á que domina a entrada do porto de New York, foi considerada a nova Ponta do Calabouço como sendo o local mais indicado para ser aqui collocada a "Amizade", o que lhe daria, não só realce, como situação mais ou menos parecida á de sua congenere, a "Liberdade".

Depois que festejámos o Centenario da nossa Independencia, já atravessamos todo um quadriennio sem que o Prefeito de então cogitasse de preparar o aterro do Calabouço, não só para receber a estatua que até hoje espera o seu logar, como para dotar a cidade de uma nova area de grande valor.

Esperamos porém, agora, que o novo Prefeito da cidade, parece disposto a uma actividade productora, principalmente em relação ás obras por acabar, que a estatua da "Amizade" consiga finalmente sahir dos caixotes em que permanece até hoje, para ir occupar o centro da grande praça projectada para a Ponta do Calabouço.

Não fica bem fazer esperar uma mulher, principalmente quando esta mulher é uma "Amizade", digna de todo respeito e consideração...

Pena de morte

Conforme tem sido largamente noticiado em telegrammas, vindos de Roma, a pena de morte está sendo novamente discutida na Italia, como uma reacção do ultimo attentado soffrido por Mussolini.

Como sempre acontece, a pena capital está, alli, provocando um intenso debate, no qual á razão se mistura grande dose de sentimentalismo.

Certa vez, na França, a abolição da pena de morte tinha empolgado todos os espiritos e a pressão de opinião era de tal sorte, que o parlamento francez, apezar da maioria ter convicções contrarias, ia votar, emfim, o projecto que determinava tal providencia.

Foi então, que Edmundo Goncourt escreveu, na "Gazeta de França", um tremendo artigo, que representa um dos maiores exitos do jornalismo. O mais velho dos irmãos Goncourt alinhava todos os argumentos sentimentaes que tinham sido adduzidos em favor dos condemnados á pena ultima, elogiava-os, vibrava intensamente a corda da piedade, achava que todos deviam ter piedade, a maxima piedade e que não devia tirar a vida de pessoa alguma. Depois de periodos lindissimos, Goncourt terminava:

"Não devemos tirar a vida de ninguem! Piedade! Piedade! Mas que os senhores assassinos comecem, que sejam os primeiros a não matar mais ninguem!..."

De tal forma este final de artigo impressionou a opinião franceza, que se deu uma reviravolta e a pena ultima foi mantida na França e ainda hoje persiste.

Como pilheria literaria, vá!

Os automoveis nos Estados Unidos

Informam as estatisticas que o numero dos vehiculos automoveis, em serviço nos Estados Unidos, é tão grande que se conta um para cinco habitantes. Do dia 1° de Janeiro ao ultimo dia de Setembro do anno corrente, treze mil pessoas foram mortas, no territorio americano, em desastres de automoveis, emquanto que o numero dos feridos se elevava a 350.000, ou seja uma media de 48 mortos e 1.400 feridos por dia.

Poderá haver quem ponha em duvida os dados dessa estatistica. Mas, em Lincoln Square, New York, acaba de ser erigido um monumento que demonstra a veracidade dessas informações.

Trata-se de uma stela, erigida pelos cuidados da *Liga de defesa dos pedestres*.

Nesse monumento lê-se esta inscripção: "A' memoria das 613 pessoas mortas pelos conductores imprudentes, na cidade de New York, desde o dia 1 de Janeiro".

Os motoristas dos autos são obrigados a diminuir a marcha dos seus vehiculos, defronte desse monumento.

O jornal de onde extrahimos essa informação suggere que em cada trecho perigoso dos Estados Unidos seja erguido um monumento semelhante.

— Dos Estados Unidos, só? inquirimos nós. Tambem o Rio poderia merecer sem exaggero a melancolica e civilisada honra de um monumento aos atropelados pelos automoveis...

Reminiscencias do Recife

A famosa capital de Pernambuco, depois das obras de saneamento e remodelação por que tem passado, é uma das que mais perderam de seu aspecto colonial e vetuso. Seria bastante lembrar, para prova disso, a ausencia completa dos antigos sobrados de trapeira com as telhas a cahirem sobre as cornijas frontaes sem cimalha, que se enfileiravam pelas ruas estreitas dos seus bairros principaes. Dos numerosos braços dos rios que se espralavam, no fluxo das marés, pela vasta área em que assenta hoje a metropole, nada mais se encontra, pois, o aterro afugentou as enchentes e sobre os terrenos conquistados levantam-se edificações e abrem-se praças.

Ainda agora o Recife é chamado, com justiça, a Veneza americana, porque o Capibaribe e o Beberibe o cortam em varios trechos que se ligam pelas pontes 7 de Setembro, Buarque de Macedo, Santa Isabel e Bôa Vista, mas a verdade é que, sob esse aspecto, a mão do homem lhe tem prejudicado muito a primitiva topographia, entulhando lagos e canaes que, convenientemente drenados, dariam á cidade maiores encantos, modificando-se e aproveitando-se com arte a obra da natureza. Se a feição material da capital de Pernambuco se modificou por tal modo, não é menos profunda a revolução operada nos habitos e na vida social do povo.

O viver retrahido das familias, a falta de socialidade e diversões que se resumiam então nas festas das egrejas, nas cavalhadas que lhes eram accessorios e nas "partidas", de quando em quando effectuadas em casa dos apatacados da época: o uso do palanquim ou cadeirinha, a cujos varaes se jungiam dous escravos fardados mas descalços que a conduziam, tudo isso só vive nas chronicas da época, raramente rebuscadas por algum amante do pó da historia. Hoje, as ruas do Recife se movimentam, as casas de diversões regorgitam e o bonde electrico e o automovel ruidosos dão a tudo accentuado feito de progresso. Algumas das reliquias urbanas que mais resistiram á marcha das innovações e ás exigencias da Edilidade, como o arco de S. Antonio e o da Conceição, erigidos nas duas extremidades da ponte 7 de Setembro, ruiram ultimamente por terra a golpe do camartello, arrancadas tambem da mesma ponte as grades que lhe dividiam o piso central dos passeios que o ladeavam. A pracinha da Linguêta, antigo desembarcadouro, sombreado por gamelleiras seculares, dessappareceu do mesmo modo, em sacrificio ás obras do porto e daquelle annoso bairro do Recife, de tradicional e historico apenas salvou-se, como para não se lhe tirar de todo, a caracteristica do passado, a torre do extincto Arsenal de Marinha, por cujo relogio, o chamado "Malakoff", se apercebiam do tempo e das horas os pacatos moradores daquellas immediações.

E' claro que me não reporto ao Recife do dominio hollandez e sim á cidade do meiado e fins do seculo XIX; da tão fallada cidade Mauricia só ha referencias assignaladas em alguns pontos, onde affirmam se estabeleceram os fundamentos da obra de Nassau, completamente modificada pelo lento, mas inflexivel perpassar do tempo. Já de trinta annos para cá as transformações que apresenta a capital de Pernambuco, nos seus bairros commerciaes e mesmo em alguns arrabaldes, são profunda e desorientadoras para quem queira recompor a feição originaria. Modificaram-se edificações, alargaram-se ruas, aterraram-se alagadiços, desdobrando-se desalinhados e toscos logradouros publicos em praças e jardins modernos.

E' muito o que se tem feito, mas ainda ha muito que fazer; se o serviço de esgotos do Recife, é modelar, o calçamento das estradas suburbanas que conduzem os seus formosos arrabaldes estão a bradar por melhoramentos que não admittem delongas. O Caxangá, o Poço da Panella, o Monteiro e os Apipucos, logares predilectos dos ricaços de outras éras, nos dão triste impressão de abandono e sobretudo nos attestam que por alli não passou o sopro reformador, a cujo influxo se embelleza o nucleo mais central da cidade. Quem conheceu outr'ora aquellas cercanias nota-lhes, com pezar, a decadencia a contrastar com as construcções modernas de outros suburbios.

Suggere-me essas reminiscencias a leitura de um livro, agora vindo a minhas mãos, intitulado *Pernambuco no Seculo XIX*, da lavra de Estevão Pinto, obrinha verdadeiramente curiosa e bem traçada, não só pela somma de factos e doces recordações que nos evoca, como pela leveza e simplicidade de estylo e correcção de linguagem. Nesse livro, que é como opulenta galeria de photographias animadas, revemos a feição antiga do Recife, os habitos do seu povo, os typos caracteristicos daquella época, relembrando-se, como nota final, a gloriosa revolução de 1817, com os seus proceres, cobertos de gloria pela posteridade. Contemplei, como pernambucano extremado, naquellas paginas sadias de verdade e amor, o passado todo de um seculo, numa terra que tem tradições de civismo como nenhuma outra, e de tempos mais remotos vôou o meu espirito para os annos da meninice transcorridos no Recife de cujo aspecto me revivem agora algumas impressões.

Era toda branca a casaria do Recife; predios, de alto a baixo, brancos, muito brancos, o que tornava a cidade risonha e alegre como uma noiva, mesmo sem a sumptuosidade de grandes palacios e ostentosos monumentos e essa apparencia modesta e singular, á noite, quando o luar muito puro cahia sereno do céo muito limpido sobre a alvura das paredes e largos pannos das fachadas e dos muros, emprestava-lhe o tom poetico e doce de suave melancolia.

Aspecto de outro genero nos proporcionava o accumulo de variadas embarcações á véla, no ancoradouro interno do Recife, ao lado da antiga alfandega; centenas de navios nacionaes e estrangeiros, symetricamente enfileirados, offereciam aos olhos de quem os descortinava de longe do outro lado do rio, uma verdadeira floresta de mastros e vergas, flammulas e bandeiras, num conjunto realmente pittoresco. Hoje, lá está como dantes o ancoradouro, mas deserto e vasio, pois a navegação a vapor substituiu os veleiros, que, de longe em longe, por alli apparecem para que possamos, ao menos, ter saudades daquelle bellissimo espectaculo.

Saudades e lembranças consoladoras!...

Affonso Costa.

FOX-TROT

Indo hontem visitar o meu amigo Bianor Pontes, em sua residencia, encontrei-o lendo, muito attento, uma revista estrangeira de arte e de sciencia.

— O que é que prende tanto a sua attenção, Bianor?

— Estou lendo a descripção da descoberta de um austriaco, um curioso motor que, adaptado aos nossos hombros, nos transforma em passaros...

— Um motor para que possamos voar sósinhos, sem aeroplanos ou balões?

— Isto mesmo. O homem chama-se Antonio Lutsch e o motor pesa apenas quarenta kilos, com esperanças de uma diminuição para 30 ou mesmo para 25. Já fez ensaios e voou cerca de duzentos metros. Novas e definitivas experiencias vão ser feitas dentro de pouco tempo. Com este primeiro ensaio, todavia, o homem conseguio arranjar capitaes vultosos e vae fundar uma empreza para exploração do seu motor, que, segundo diz esta revista, é uma perfeição.

— Não sabia que você se interessasse tanto como estou vendo por assumptos scientificos, por motores, por apparelhos de voar, quando sei que você ainda é dos fieis ao bonde, detestando o auto-omnibus e o taxi.

— Você está completamente enganado, "seu" Gabino, eu não ligo apreço algum a esta descoberta e nem tenho intenção alguma de usal-a. A minha alegria procede sómente do facto de apurar que, mais uma vez, a Europa se tem de curvar perante o Brasil.

— Porque? Já temos uma invenção semelhante?

— Temos; a minha mulher. Você não imagina como ella, sem motor algum, "borboleteia" em torno de mim quando deseja dinheiro, como "adeja" desde o momento que me sente com a carteira recheiada e como vôa, como vôa admiravelmente por cima dos pagamentos de que se incumbe no fim do mez. Minha mulher tem o "vôo" mais rapido do que a de uma andorinha e basta-lhe este motor: — o desejo de um vestido novo.

Gabino Dugné